

Segundo Karl Ranher (O'Meara 1999, 160), a graça recebida no baptismo confere o direito, o dever e a força interior para ajudar a Igreja a realizar-se. Na sociedade actual cada vez mais fiéis despertam à chamada de viver concretamente a sua fé através do serviço, de ligar a fé à vida e de servir a Igreja e o mundo em algum serviço específico, seja a tempo inteiro ou parcial. Os diversos ministérios que hoje emergem na Igreja podem ter vários níveis de intensidade:

- = Alguns ministérios são exercidos de modo mais limitado e temporário (por exemplo, leitores, ministros extraordinários da comunhão, como também voluntários ocasionais que assistem os doentes, os pobres, ou as crianças).
- = Depois há ministérios que são exercidos regularmente, a tempo parcial (uma vez por semana) e os que pelo contrário têm lugar a tempo inteiro.

Há também papéis diferentes no ministério, que devem ser coordenados:

- = No centro de todos os ministérios da comunidade cristã encontram-se os ministros ordenados que têm o dever de guiar a comunidade e colocar os fiéis em condições de exercer os seus ministérios específicos; de presidir às celebrações litúrgicas e de coordenar as actividades da comunidade.
- = Juntamente aos ministros ordenados, na comunidade cristã, haverá uma equipa ministerial central, ministros a tempo inteiro por vocação – religiosos e leigos – que vivem o seu trabalho e que foram preparados através de estudos e prática, adquirindo competência profissional. Todavia, o seu ministério não deve ser visto como um trabalho ou uma posição de prestígio, mas como um empenho de longo prazo dedicado a um ministério público. É o caso de serviços considerados essenciais ou muito importantes na vida da comunidade cristã e que requerem um sentido de vocação e uma preparação sistemática, científica e espiritual. Isto geralmente leva a uma radical opção vocacional, marcada por um empenho a longo prazo e a tempo inteiro. Tais ministérios têm um carácter permanente e requerem qualidades de liderança, um estilo de vida apropriado e uma responsabilidade para com a Igreja.
- = Cada ministério deveria incluir uma qualquer forma de preparação e de mandato conferido publicamente. Alguns ministérios têm uma menor intensidade ou duração; apesar disso, dão um contributo importante e cada fiel se achará, a um certo momento, envolvido em algum destes serviços.
- = O presbítero e o bispo são responsáveis pelo desenvolvimento da visão e da prática dos ministérios e animam os fiéis para aprofundar a sua identidade ministerial. Isso significa melhorar o serviço ministerial dos baptizados, convidando-os ao serviço, facilitando a sua formação ministerial e coordenando os ministérios, dirigindo o conjunto dos ministérios da comunidade cristã.

É importante notar que os ministérios que requerem menos preparação e tempo não são inferiores, ou ministérios menores, visto que são, não obstante, um serviço e um instrumento da graça de Deus. A essência do ministério não é determinada por diferenças quantitativas ou qualitativas no serviço, mas pelo facto de serem uma participação no próprio ministério de Cristo. Como sublinhou João Paulo II na exortação pós-sinodal *Christifideles Laici* (CL 21), «Os ministérios presentes e operantes na Igreja são todos, mesmo se em modalidades diferentes, uma participação no ministério de Jesus Cri-

sto, o bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas (cf. Jo 10,11), o servo humilde e totalmente sacrificado pela salvação de todos (cf. Mc 10,45)».

De qualquer modo, é preciso acima de tudo uma grande maturidade humana porque a humanidade é a visibilidade do invisível. No passado enfatizou-se frequentemente a divindade de Jesus a ponto de diminuir a sua humanidade. Ao contrário é importante recuperar uma cristologia que valorize a sua plena humanidade. Depois é preciso uma grande experiência humana e preparação na condução da comunidade. Tradicionalmente a competência dos presbíteros era confiada sobretudo à teologia dogmática escolástica, com um pouco de filosofia como serva; um pouco de teologia pastoral, mas era particularmente sobre como administrar – famosa a palavra administrar – os sacramentos. Hoje é preciso desenvolver sistematicamente competências e experiência sobre como acompanhar comunidades transformadas e transformantes.

Enquanto continuação da missão de Jesus, os ministérios são caracterizados por dedicação total, abnegação e serviço aos mais pobres e abandonados. Em perspectiva cristã, o ministério leva ao enriquecimento da presença, comportamentos e missão de Cristo à sociedade, mediada pela comunhão do ministro com Cristo, como se põe em relevo sobretudo na doação de si para que os outros possam ter a vida e a vida em plenitude. Deste ponto de vista – independentemente de quanta preparação e formação um ministro possa ter – o ministério permanece um trabalho modesto, habilitante, consciente de que a sua força e eficácia transcendem os talentos pessoais, a preparação, as competências do indivíduo, embora tudo isto seja uma parte necessária.

Bibliografia

Domingues, F. (2006). "Presbitero e missione", in *Ministeri per la missione*, Redemptoris missio: rivista di pastorale e formazione missionaria, Nuova serie, anno XXII, N. 2 luglio - dicembre, pp. 20-29.

John Paul II. (1987). *Christifideles laici*.

McBrien, R.P. (1987). *Ministry. A Theological, Pastoral Book*. San Francisco: Harper San Francisco.

McBrien, R.P. (1989). *Catholicism*. Reprint. London: Geoffrey Chapman 1981, 657-659; 667-675; 842-848.

O'Meara, T.F. (1999). *Theology of Ministry*. Revised ed. New York: Paulist Press, 139-167; 182-198.